

REVISTA DO NINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES, DIRIGIDA POR JOSÉ DA SILVA VIEIRA

N.º 5

Vol. IV

4.º Anno

4.ª Serie

ESPOZENDE 1 DE JULHO DE 1888

Folk-lore Minhoto

COSTUMES POPULARES

O signal da Cruz

Os rapazes quando se lhe manda fazer o signal da Cruz respondem do seguinte modo, fazendo com a mão direita os mesmos movimentos que para o da doutrina:

Pelo signal
cereja bical
comi toucinho
não me fez mal;
se tivesse mais
mais comeria

adeus meu padre
até outro dia.

Sermão de Frei Coelho

E' muito vulgar este sermão entre os rapazes do campo, dizendo-o sempre quando estão muitos juntos:

O sermão de *frécoelho*, com seu barrete vermelho, com espada de cortiça, para matar a carriça; a carriça deu um grito, toda a gente se espantou, só uma velha ficou, embrulhada n'um sapato, a qual pariu *dois* gatos; mandaram-se de presente, ao abbade de S. Vicente, o abbade não os quiz, deu-lhe um p.... no nariz.

O ninhos

Os rapazes quando teem um ninho de qualquer passaro, vulgarmente dizem-n'o uns aos outros;

mas raramente o vão amostrar,
mas a quem foi dito, *embirra* por
lh'o não querer mostrar e assirra-
lhe as formigas da maneira seguin-
te:

I

Formiguinhas amarellas,
ide ó ninho de João,
comei-lhes as pedrinhas,
e se não tiver pedrinhas,
comei-lhes os sapinhos.

II

Formiguinhas do *demono*,
ide ó ninho do *Antono*.

III

Formiguinha, formigão,
ide ao ninho de João,
elle está n'um carvaiinho
e já tem sapinhos.

Toque dos sinos em Barcellos

A' *Garrida*, lava a cara;
ao *Meao*, pega em pão;
ao *Repique*, vae-se p'ra lição.

Quando se tira um dente diz-
se o seguinte para nascer outro:

Dente fora, d'ente fora,
cagalhão na mesma cova.

Comprimentos

Viva quem tem barriga.
—quem não tem viva *tamem*.

O' rapado, quem te rapou,
que nem orelhas te deixou?

As creanças quando caçam um
inceto a que chamam Joaninha,
põe-na na mão direita, dizendo-
lhe para ella voar o seguinte:

Joanninha avoa, avoa,
que teu pae foi a Lisboa,
buscar um sacco de pão,
para ti e para João.

Quando os rapazes andam aos
grillos e com uma palheira metti-
da na bôroca a suscar, dizem o
seguinte:

I

Sae grillinho, sae grilleira,
que andam os porcos na eira.

II

Sae grillinho, sae grillota,
que andam os porcos na horta.

O leite que passa

Os costumes populares dos po-
vos são muitas vezes remedios
efficazes para a humanidade, ou
tambem para os irracionaes; foi-
me transmittido o seguinte caso,
que a meu vêr é aproveitavel e ao
mesmo tempo curioso; ei-lo:

Quando uma porca páre bacu-
rinhos é necessario ter toda a cau-
tella com o animal para ella

não comer as *parias*, pois que se assim acontecer lhe secca immediatamente o leite, assim como é necessario ter cautella que outra porca, cadella, ou qualquer animal, que seja femea e tenha leite lhe não comer o resto de sua comida, pois que se assim acontecer o leite passa para a segunda, ficando a primeira sem leite algum.

Os rapazes para fazerem desaparecer o nevoeiro dizem o seguinte:

Varre, varre, *navoeiro*,
lá para traz d'aquelle *eiteiro*,
que lá 'stá o teu pae
com um folle de carneiro.

Arco ires

Tambem quando se forma este arco dizem a seguinte parlenda:

I

Arco da velha,
vae-te esconder,
que ahi vem o papão
que te quer comer.

Estes dizem tantas vezes esta parlenda até que o «arco ires» desapareça.

II

Arco da velha,
vae-te d'ahi,
que meninas bonitas
não são para ti.

O mesmo acontece como na primeira.

(Barcellos)

J. da SILVA VIEIRA.

Advinhas populares

(Continuado do n.º 4 do 4.º anno)

XXVIII

O que é, que é:
que em tudo se põe?
—O nome—

XXIX

Eu fui no mundo precisa,
depois que Adão peccou;
porque, antes d'elle peccar,
de mim ninguem precisou.

Tambem tenho duas irmãs,
que andam presas comigo,
e sem serem caracoés,
trazem a casa comsigo.

Os pobres, nas horas vagas,
não cessam d'olhar para mim,
os ricos, põe-me a ferros
até me verem no fim.

—Camiza—

XXX

Que é, que é,
que tem dentes e não come,
tem barbas e não é homem?
—Um alho—

(Continua)

J. S. Vieira.

Folk-lore alentejano

XXVI

Comparações populares

(Appendice á collecção publicada em os
n.ºs 336 a 365 do ELVENSE)

- 1 Callado como um morto.
- 2 Come como um lavrador.
- 3 Como mouros ha na Torquia.
- 4 Corre como o vento.
- 5 É como o cão, onde lhe fazem a cama
ahi se deita.
- 6 É do tempo do arroz de 15 (*de 15
réis o arratel.*)
- 7 É como a sorte do Zé da Quinta
(*sorte feliz*)
- 8 É com'os burros, quando lhes dá a
agua p'las orelhas
- 9 Fica-lhe tão bem que nem sélla em
burra cóxa.
- 10 Macambuzio como um enterro.
- 11 Mais feliz que um cão de gado.
- 12 Mais duro que um ferrolho.
- 13 Mais alto que um campanario.
- 14 Mais fino que um rato.
- 15 Mais pequeno que um feijão frade.
- 16 Parece-se tanto como um ovo com um
espeto.
- 17 Peganhento como uma mosca.
- 18 Tantos como as hemditas almas.
- 19 Tanto se lhe dá assim com'assado, á
mulher com quem sou casado.
- 20 Tem-lhe tanto amor como a cabra ao
cutêllo.
- 21 Tôpo a tudo, como o Zé Victorino.
- 22 Torceu-se como uma verga.
- 23 Ha de tudo como na botica.
- 24 Tem sete picos, como os gatos.

A. Thomaz Pires.

Tradições populares

da

PROVINCIA DO MINHO

(Continuado de n.º 1 do 4.º anno)

IV

Oração do devedor

Devo-lh'o não lh'o nego
 pago-lh'o não o tenho
 rogue-me a Deus pela vida
 porque enquanto me vê
 vê a sua divida. (Barcellos)

V

B á bá
 fugiu a burra
 B é bé
 manca d'um pé
 B i bi
 bem a vi
 B ó bó
 minha avô
 B ù bú
 beija-a no cù. (Barcellos)

VI

Dança o cão
 dança o gato
 porque não dança
 o carrapato?
 O carrapato
 o carramilo
 e a lagosta fizeram uma dança
 detraz da cangosta. (Espozende)

(Continúa)

J. S. Vieira.